

Educação do Campo: uma análise do processo formativo de educadores

Por Raquel Luiza Silva dos Santos (Faced/UFRGS)

Orientação: Maria Estela Dal Pai Franco (Faced/UFRGS)

Introdução

O curso de Educação do Campo nasce da necessidade da universidade em atender realidades cada vez mais complexas, como a luta dos povos tradicionais do campo por uma educação libertadora e que valorize as especificidades dessas comunidades.

Objetivo

Analisar a formação do curso de educação do campo oferecido pela FAGED /UFRGS, por meio do olhar de docentes-pesquisadores em sua produção acadêmica no XVIII SIES 2015.

Metodologia

Análise documental com os seguintes passos: 1) busca nos trabalhos acadêmicos acima referidos de pronunciamentos/apresentações vinculadas a Educação do Campo; 2) identificação e seleção de excertos vinculados a temática mencionada; 3) organização dos excertos a partir de convergências

temáticas sob os princípios da similaridade e diferenças; 4) construção nominativa de categorias tendo em vista a formação de educadores – em relação aos pronunciamentos do SIES 2015, três trabalhos foram usados na pesquisa.

Resultados Parciais e Conclusões

São identificadas importantes categorias para que essa formação seja congruente ao objetivo de criação do curso segundo à realidade campesina: 1) princípios da Educação do Campo; 2) a interdisciplinaridade na formação; 3) Pedagogia da Alternância; 4) a prática pedagógica da pesquisa. Nesse sentido, pode-se concluir que essa inovadora dimensão formativa se estrutura na interdisciplinaridade, onde compreende que o processo da construção do conhecimento docente parte do diálogo entre as diferentes áreas do conhecimento, na Pedagogia da Alternância, um formato que possibilita os povos oriundos do campo trabalharem na terra e ocuparem os espaços escolares/acadêmicos além de articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão (ZITKOSKI, 2016), e na educação popular e inclusiva.